CORONAVÍRUS

BOLETIM DA
RECEITA ESTADUAL
IMPACTOS DA COVID-19
EDIÇÃO ESPECIAL Nº 43

RECEITA ESTADUAL RS

GOV RS NOVAS FAÇANHAS NA FAZENDA

Período de Análise: 16/3/20 a 31/8/21

SOBRE O BOLETIM

Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 29 o Boletim passou a ser publicado mensalmente, com períodos de análise também mensais. Após, com o recrudescimento da pandemia e das incertezas econômicas, a Receita Estadual voltou a publicar também versões simplificadas quinzenais com dados da emissão de Notas Fiscais Eletrônicas, vendas por setor de atividade e arrecadação de ICMS. Agora, com a melhora do cenário, sobretudo em decorrência do avanço da vacinação, as edições voltam a ter periodicidade mensal.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul. O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.

NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.

2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado.**

3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados referente ao mês de análise**. Os dados de meses anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais dos meses anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.

4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA (índice geral) até o mês de julho de 2021.**

5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique **aqui**).

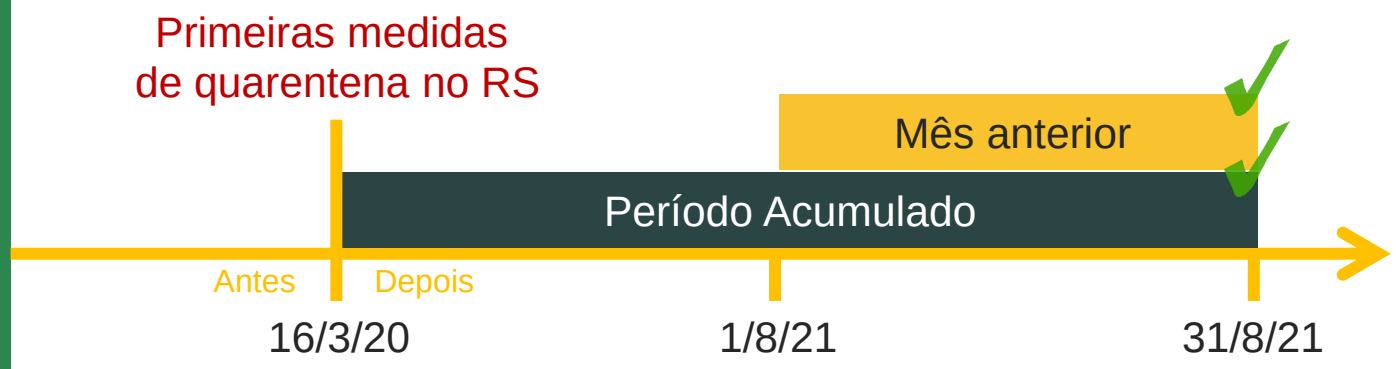
RECEITA ESTADUAL RS

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/publicacoes), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até o fim do mês anterior à publicação do relatório**.



NOTA TÉCNICA - IPCA X IGP

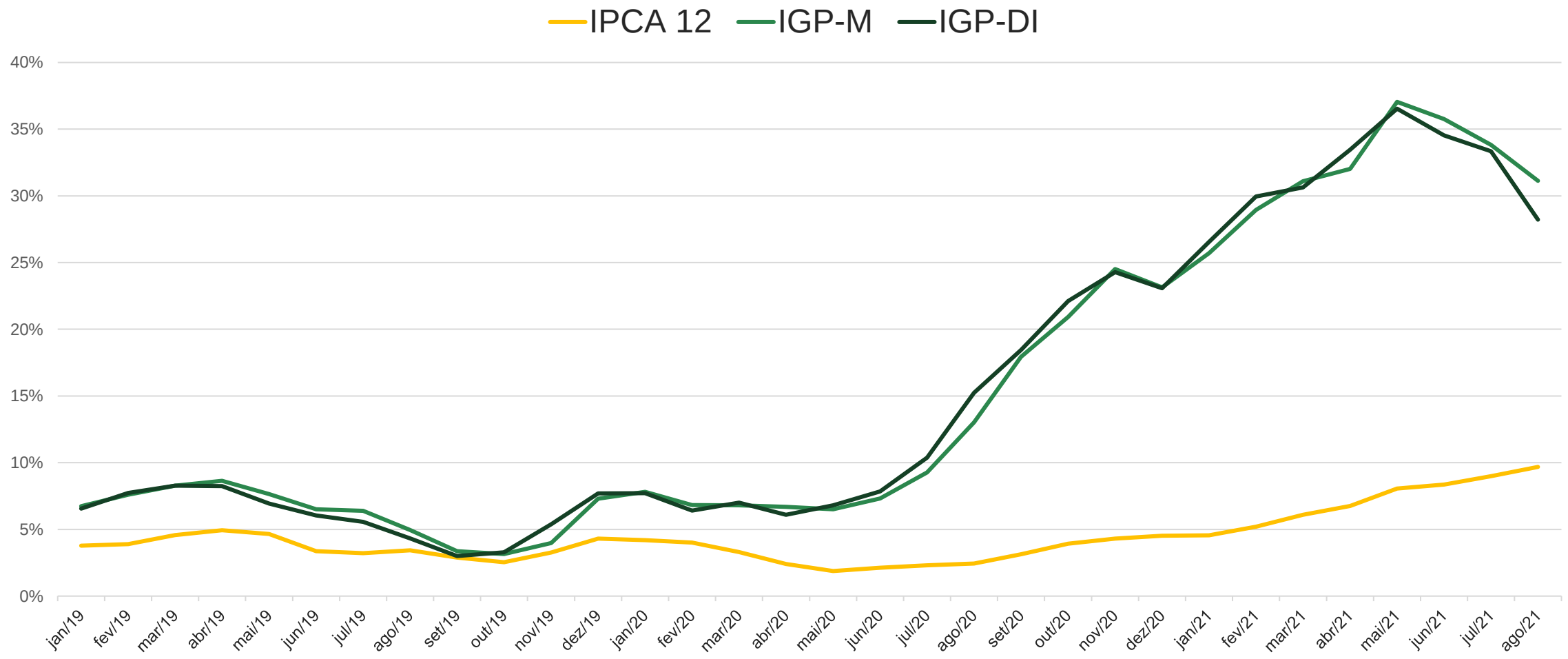
No início da implementação das iniciativas Indicadores Econômicos e Desenvolve-RS, no âmbito do projeto Receita 2030, **optou-se pela utilização do índice de inflação oficial do país - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE - para correção inflacionária nos dados divulgados.** O cálculo deste índice é feito por meio da medição do nível de preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo referentes ao consumo das famílias. **O Boletim Especial da Receita Estadual, cujo início deu-se em março de 2020, vem adotando este índice para ajuste dos valores nominais.**

Contudo, **os últimos meses apresentam crescente diferença entre a inflação oficial medida pelo IPCA e os índices calculados pela FGV em seu Índice Geral de Preços (IGP M e IGP DI), conforme explicitado nos gráficos apresentados a seguir**. Como exemplo, a inflação acumulada em 12 meses pelo IGP DI em agosto/2021 foi de 31,12%, enquanto pelo IPCA o valor para o mesmo período é de 9,68%.

O grande descolamento dos dois índices se dá em meio a momentos de volatilidade e desvalorização do Real, juntamente com incertezas acarretadas pela pandemia do novo coronavírus - as quais tem provocado, além de outras implicações, modificações no funcionamento da cadeira produtiva. **Tendo em vista que o cálculo do IGP é mais abrangente e engloba também etapas da cadeia produtiva, além de considerar o nível de preços ao consumidor, é natural que tais fatores acabem por influenciar seu cálculo de forma mais acentuada do que é observado no IPCA**. Este fenômeno de descolamento agudo entre os índices foi observado em outras duas ocasiões históricas: em 1999 e em 2002. Em ambos os cenários a desvalorização do Real frente ao Dólar foi, também, fator determinante.

Portanto é primordial analisar os dados apresentados no Boletim (especialmente a partir de meados do segundo semestre de 2020) tendo em mente essas considerações, especialmente no que diz respeito às análises de setores industriais.

COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO
ACUMULADO 12 MESES



RECEITA ESTADUAL RS

NOTA TÉCNICA - AVALIAÇÃO 2020 vs 2021

Este é o sexto boletim mensal cujo intervalo utilizado como base comparativa situa-se no período pós-pandemia.

A partir de 16 de março de 2020, foram implementadas as primeiras medidas de restrição de circulação e atividades no Rio Grande do Sul em razão do avanço da Covid-19. Consequentemente, a atividade econômica registrada a partir da segunda quinzena daquele mês registrou níveis significativamente abaixo da média histórica - situação que perdurou pelos próximos meses para diversos setores, especialmente da atividade Varejista.

Portanto, se até fevereiro de 2021 comparava-se um período pré-pandemia com o mês corrente, a partir de março de 2021 as variações interanuais serão calculadas, naturalmente, tendo como base em meses já afetados pelas medidas de contenção da doença. Em agosto de 2020, nem todos os setores econômicos haviam se recuperado dos efeitos das medidas de isolamento social.

Faz-se necessário, portanto, considerar este fator ao analisar os dados apresentados neste Boletim.

Publicado em 14/9/21

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

1. Emissão de Notas Eletrônicas
2. Visão por Tipo de Atividade
3. Desempenho por Setor Industrial
4. Desempenho do Varejo
5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
6. Transporte de Cargas e Passageiros
7. Arrecadação de ICMS

Receita Estadual RS

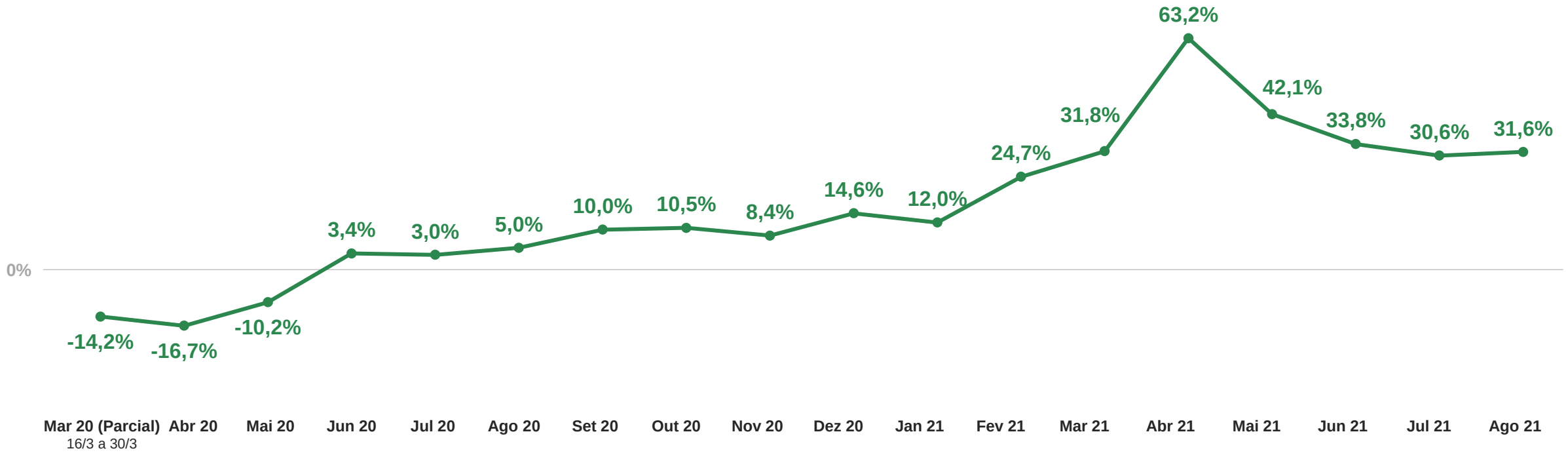
1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS
VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Acumulado
16/3/20 a 31/8/21 | 14,6% | R$ 2,3 bilhões

Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21	Jul 21	Ago 21
Valor Médio Diário	R$ 1,8 bi	R$ 1,6 bi	R$ 1,7 bi	R$ 1,9 bi	R$ 2,0 bi	R$ 2,1 bi	R$ 2,3 bi	R$ 2,4 bi	R$ 2,3 bi	R$ 2,3 bi	R$ 2,0 bi	R$ 2,3 bi	R$ 2,5 bi	R$ 2,7 bi	R$ 2,7 bi	R$ 2,8 bi	R$ 2,9 bi	R$ 3,1 bi

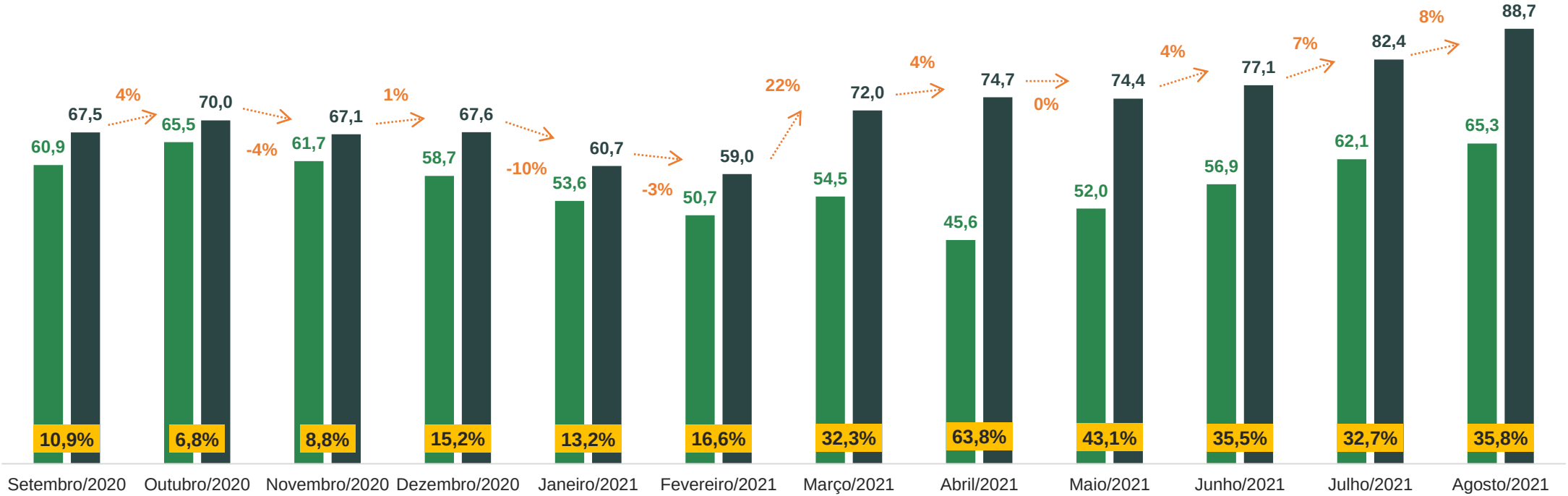
[1] Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES [1] - EM R$ BILHÕES

Legenda | Ano Anterior | Ano | % Variação do período frente ao ano anterior | % Variação do período frente ao mês anterior

Últimos 12 meses	687,4 bilhões	861,3 bilhões	25,3%
Acumulado 2021	440,6 bilhões	589,1 bilhões	33,7%



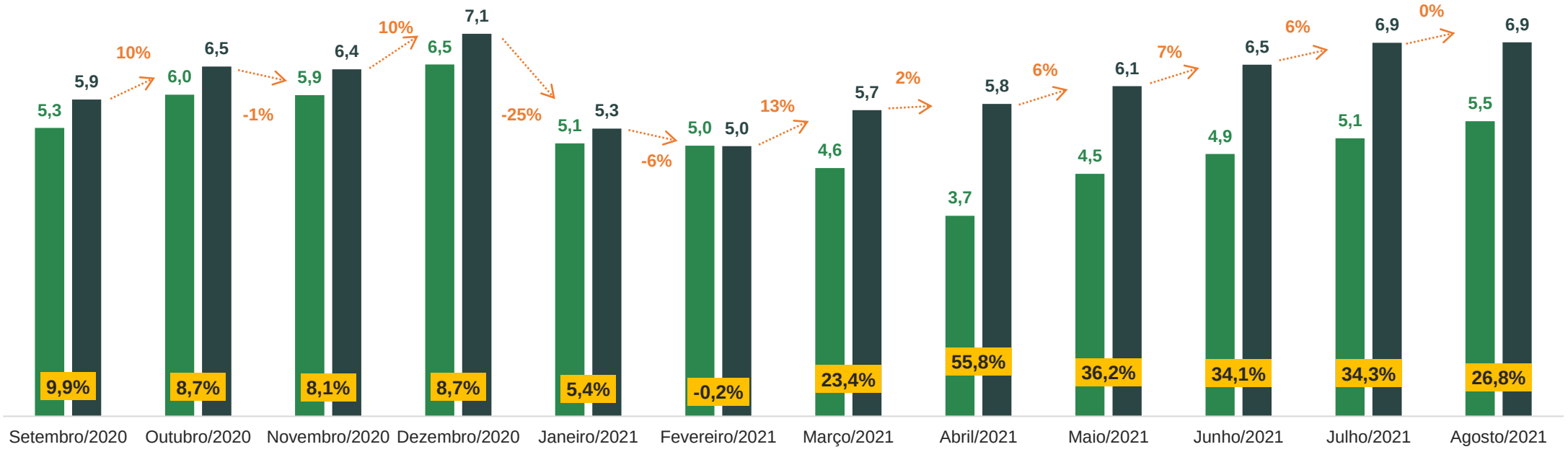
[1] Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES [1] - EM R$ BILHÕES

Legenda | Ano Anterior | Ano | % Variação do período frente ao ano anterior | % Variação do período frente ao mês anterior

Últimos 12 meses	62,1 bilhões	74,1 bilhões	19,3%
Acumulado 2021	38,3 bilhões	48,2 bilhões	25,9%



[1] Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

ANÁLISE DOS DADOS

NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. Nos últimos 12 meses, houve crescimento de 19,3% nas vendas do Simples Nacional e de 25,3% nas vendas da Categoria Geral, que vem apurando variações mensais interanuais positivas desde junho 2020 (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro 2020 pela primeira vez após o início da pandemia). No acumulado de 2021, por sua vez, as vendas do Simples Nacional totalizam aumento de 25,9%, enquanto as da Categoria Geral registram aumento de 33,7% - estas últimas, fortemente influenciadas pelo valor de operações do setor Industrial. **O expressivo aumento a partir de março de 2021 foi influenciado significativamente pela comparação ocorrer frente a um período fortemente afetado pela pandemia. A partir de junho, no entanto, o período comparativo (junho de 2020) já apresentava sinais de recuperação.**

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pelo 15º mês consecutivo frente a períodos equivalentes do ano anterior. O resultado em agosto foi de 31,6%, sendo o quinto melhor resultado desde o início das análises. O pior resultado do indicador ocorreu em abril de 2020 (-16,7%). No acumulado do período da crise (16/3/20 a 31/8/21), o indicador agora acumula ganho de 14,6%.

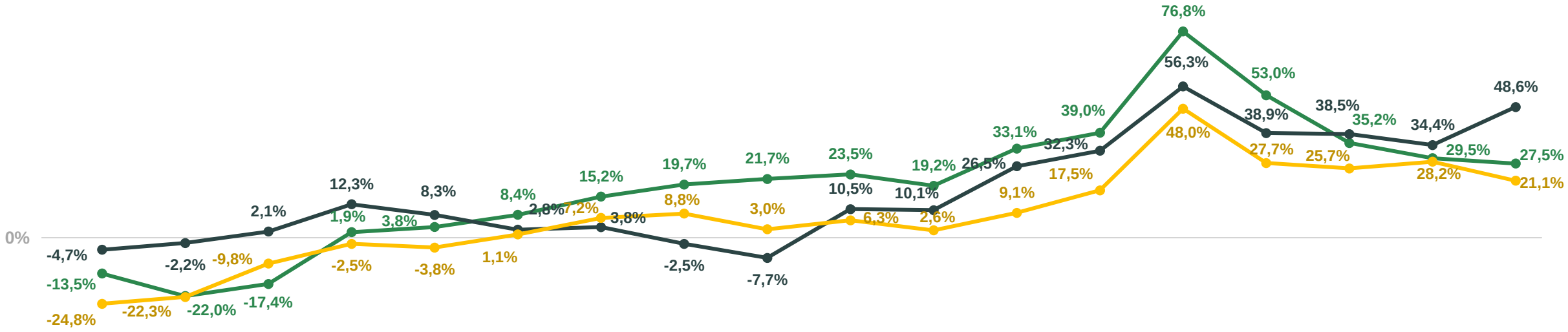
2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Acumulado 16/3/20 a 31/8/21		
	18,9%	R$ 1,1 bilhão
	15,0%	R$ 609,4 milhões
	6,7%	R$ 544,1 milhões

Indústria
Atacado
Varejo
% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21	Jul 21	Ago 21
Venda Média Diária	R$ 838,0 mi	R$ 670,7 mi	R$ 735,4 mi	R$ 877,8 mi	R$ 945,2 mi	R$ 1,0 bi	R$ 1,1 bi	R$ 1,2 bi	R$ 1,1 bi	R$ 1,0 bi	R$ 970,0 mi	R$ 1,2 bi	R$ 1,2 bi	R$ 1,3 bi	R$ 1,3 bi	R$ 1,3 bi	R$ 1,4 bi	R$ 1,5 bi
	R$ 523,4 mi	R$ 489,1 mi	R$ 512,2 mi	R$ 543,9 mi	R$ 570,2 mi	R$ 568,4 mi	R$ 599,2 mi	R$ 597,2 mi	R$ 545,7 mi	R$ 564,7 mi	R$ 508,9 mi	R$ 577,0 mi	R$ 682,3 mi	R$ 786,9 mi	R$ 774,5 mi	R$ 804,8 mi	R$ 822,0 mi	R$ 914,5 mi
	R$ 399,5 mi	R$ 397,3 mi	R$ 453,1 mi	R$ 484,7 mi	R$ 488,0 mi	R$ 525,3 mi	R$ 554,6 mi	R$ 601,6 mi	R$ 596,7 mi	R$ 683,8 mi	R$ 534,6 mi	R$ 565,7 mi	R$ 546,7 mi	R$ 601,7 mi	R$ 619,3 mi	R$ 643,7 mi	R$ 664,1 mi	R$ 682,3 mi

[1] Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes. Atividade (Indústria, Atacado e Varejo - exceto energia elétrica) conforme dados cadastrais.

ANÁLISE DOS DADOS

VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria, pelo décimo quinto mês consecutivo de variações positivas, computou uma variação de 27,5% em agosto de 2021. O indicador, que foi de 35,2% em junho, havia registrado variação de 29,5% em julho em relação ao mesmo mês do ano anterior. As áreas Metalmecânica (31,7%), Insumos Agropecuários (61,0%) e Agroindústria (13,9%) foram as principais responsáveis pela influência no resultado expressivo da atividade, seguidas pela área de indústria de Combustíveis e Biocombustíveis[1] (74,9%). Diferente do que ocorreu em abril e maio, as variações de julho e de agosto de 2021 foram feitas em relação períodos cuja variação total na atividade industrial já mostrava sinais de recuperação (em agosto de 2020 a variação interanual foi de 8,4%). É válido destacar que o resultado positivo na indústria foi intensificado por uma combinação de pressão de preços nas empresas, potencializada pelo aumento no preço de commodities e pela desvalorização cambial. Ressalta-se também a correção dos valores do boletim é feita pelo IPCA - índice que não reflete a alta de preços concentrada na cadeia produtiva[2]. **Dentre os setores industriais selecionados para análise, apenas dois não performaram positivamente em relação a agosto de 2021.**

O Atacado apresentou variação mensal em agosto na ordem de 48,6% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, após ter apresentado ganhos de 34,4% em julho e 38,5% em junho. As principais influências positivas para a performance do indicador foram os desempenhos dos atacadistas da área de Alimentos (100,2%), e Insumos Agropecuários (32,6%) especialmente em decorrência do aumento nas operações com soja, agrotóxicos e fertilizantes.

[1] Fator relevante que influencia esta variação é o forte aumento de preços nos combustíveis. Comparando o preço médio da gasolina comum ao consumidor no RS do último dia de agosto de 2020 em relação ao de 2021, o aumento foi de quase 40%. Enquanto isso, o IPCA acumulado em 12 meses de julho (usado neste boletim) foi de 8,99%.

[2] Ver Páginas 5, 6 e 7 do Boletim.

ANÁLISE DOS DADOS

VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

O Varejo registrou indicador interanual positivo (21,1%) no mês de agosto de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020. É o décimo terceiro mês consecutivo sem apresentar variação negativa para a atividade. Em agosto de 2020, mês utilizado como base comparativa, a atividade varejista já apresentava sinais de recuperação (1,1%), portanto a variação positiva deste mês foi computada em relação a um período sem perdas na atividade. Os setores cuja variação positiva teve maior peso no impacto da atividade Varejista foram de Outros Varejos[1] (55,9%) e Combustíveis (37,2%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3/20 a 31/8/21) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de 18,9%, 15,0% e 6,8% para 18,9%, 15,0% e 6,7%, mantendo-se relativamente estáveis. A título de comparação, em abril de 2020 estes indicadores eram de -18,4%, -2,8% e -23,1%.

[1] Correspondência setor - CNAE: Anexo II do documento http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/media/0q1f0qvm/detalhamento-evolu%C3%A7%C3%A3o-12m-setorial-receita-dados-v5.pdf

3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Participação % [2]	Mar 20 Parcial (16/3 a 30/3)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21	Jul 21	Ago 21	Acumulado 16/3/20 a 31/8/21
METALURGIA	3,0%	-41,9%	-45,6%	-33,8%	-15,5%	-7,7%	2,0%	34,4%	49,2%	53,8%	120,8%	56,3%	78,4%	126,3%	262,0%	179,3%	138,7%	95,8%	93,2%	50,7%
CELULOSE E PAPEL	2,2%	5,2%	-11,5%	-19,1%	0,4%	3,7%	12,6%	24,6%	22,3%	33,1%	37,9%	33,9%	24,1%	37,2%	36,6%	84,5%	48,9%	64,2%	74,9%	36,7%
TRATORES E IMPLEM. AGRIC.	5,6%	-27,1%	-27,8%	0,0%	17,7%	-1,1%	-8,9%	4,6%	25,8%	39,5%	66,0%	30,4%	64,9%	73,6%	197,8%	53,7%	47,7%	43,6%	57,0%	34,5%
PLÁSTICOS	4,3%	-9,7%	-12,0%	-19,2%	-4,3%	3,4%	18,4%	34,7%	29,7%	38,0%	47,4%	30,5%	58,1%	70,0%	96,6%	68,9%	55,7%	50,6%	37,0%	32,0%
ARROZ	4,0%	45,1%	32,4%	39,0%	59,1%	34,5%	42,4%	59,9%	26,7%	23,2%	32,8%	21,8%	45,3%	49,1%	32,8%	12,7%	-7,2%	15,3%	-2,0%	30,2%
BOVINOS	2,2%	10,3%	6,4%	12,9%	34,6%	31,5%	27,6%	49,5%	51,3%	42,3%	40,2%	39,9%	46,2%	38,5%	36,3%	13,8%	17,2%	11,0%	14,1%	29,9%
LEITE	3,3%	20,3%	10,3%	6,5%	35,9%	27,9%	37,3%	46,5%	36,5%	42,3%	38,9%	35,3%	42,3%	23,9%	31,8%	27,3%	17,1%	20,3%	9,5%	29,1%
SUINOS	2,3%	35,8%	43,4%	42,1%	25,3%	-5,3%	15,7%	34,6%	10,6%	14,8%	33,9%	30,9%	34,2%	26,5%	19,6%	16,9%	21,0%	15,4%	8,9%	24,1%
MADEIRA, CIMENTO E VIDRO	0,8%	-23,4%	-37,2%	7,1%	14,1%	28,3%	16,2%	22,1%	34,4%	21,1%	38,0%	33,8%	19,6%	53,3%	115,6%	33,8%	32,6%	25,9%	32,7%	23,6%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	3,7%	-25,1%	-9,2%	-12,9%	3,7%	4,1%	-5,1%	-6,3%	13,9%	17,1%	21,7%	16,9%	40,9%	44,8%	74,9%	48,2%	37,9%	19,7%	26,4%	22,7%
ELETROELETRÔNICO	0,5%	-27,4%	-24,1%	-16,7%	8,9%	23,3%	12,7%	20,7%	16,4%	27,3%	21,2%	8,0%	31,9%	70,0%	95,7%	58,8%	27,7%	24,3%	11,4%	21,6%
MÓVEIS	9,7%	-53,9%	-38,3%	-21,2%	13,7%	13,8%	13,8%	25,4%	19,5%	15,2%	35,3%	30,1%	36,2%	85,8%	116,2%	56,1%	45,3%	21,3%	17,1%	21,5%
AVES E OVOS	2,4%	9,0%	17,8%	-13,7%	12,4%	0,3%	4,6%	18,7%	12,7%	17,8%	17,8%	-0,7%	29,1%	30,5%	36,3%	50,2%	37,3%	38,5%	57,6%	20,7%
TEXTEIS E CONFECÇÃO	3,9%	-51,9%	-38,2%	-17,4%	1,8%	-2,6%	3,1%	18,7%	19,8%	20,5%	34,0%	23,0%	28,2%	46,4%	83,9%	49,2%	34,3%	34,2%	28,1%	16,1%
TRIGO	1,0%	26,6%	22,7%	22,5%	33,6%	23,7%	14,6%	18,6%	19,9%	19,3%	18,0%	6,0%	21,0%	13,9%	15,7%	3,8%	1,9%	-1,5%	14,0%	15,2%
PRODUTOS DE LIMPEZA	0,4%	38,4%	11,2%	2,2%	15,6%	3,7%	13,0%	15,3%	33,3%	12,6%	32,3%	11,9%	22,6%	-4,9%	16,3%	-3,7%	6,2%	6,9%	6,2%	11,8%
BEBIDAS	1,0%	-29,3%	-36,4%	-4,1%	19,7%	9,7%	9,5%	11,9%	14,2%	0,2%	-1,5%	-4,2%	-2,1%	10,1%	49,8%	6,3%	-10,4%	-7,6%	0,9%	1,1%
COUREIRO-CALÇADISTA	0,1%	-62,5%	-71,0%	-45,7%	-38,7%	-42,0%	-30,9%	-5,2%	2,5%	5,5%	27,0%	-0,3%	-1,7%	28,7%	151,1%	49,7%	71,6%	62,7%	45,2%	-3,0%
VEÍCULOS	6,7%	-29,3%	-72,6%	-69,5%	-38,5%	-0,6%	9,6%	-1,3%	9,5%	24,8%	-15,9%	13,3%	7,4%	-6,0%	153,3%	64,2%	-6,4%	-31,6%	-23,9%	-12,4%

[1] Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

[2] Total acumulado do período de crise do setor dividido pelo total acumulado da indústria.

ANÁLISE DOS DADOS

VISÃO SETORIAL

Ao analisar a variação interanual dos setores industriais selecionados no mês de maio de 2021, é necessário ter em mente seus respectivos desempenhos do mês comparativo (agosto de 2020), ilustrados na tabela apresentada na página nº 19. Isso porque em agosto do ano anterior três dos setores selecionados ainda apresentavam performance negativa, enquanto outros já mostravam variação positiva - o que acaba influenciando no cálculo da variação mensal interanual de agosto de 2021.

O destaque de agosto é do setor industrial **Metalúrgico**, que apresentou variação mensal interanual de 93,2% neste mês de agosto. É válido ressaltar que em agosto de 2020 (mês utilizado para comparação), o setor já apresentava sinais de recuperação (2,0%). Em comparação de curtíssimo prazo, com o mês anterior (julho de 2021), a indústria também apresenta desempenho positivo (9,1%). No acumulado do período de crise, o setor possui ganho acumulado de 50,7%.

O setor industrial de **Bebidas** apresentou estabilidade (0,9%) após dois meses de perdas (junho e julho, -10,4% e -7,6% respectivamente). Já o setor **Coureiro-Calçadista**, apesar de continuar computando variações positivas (45,2% em agosto de 2021), ainda registra ganhos em comparação a períodos de perdas significativas (agosto de 2020, mês base para a comparação, registrou perda interanual de -30,9%). O industrial de **Veículos**, por sua vez, continua apresentando variação mensal interanual negativa (-23,9% em agosto de 2021). Ressalta-se que o setor industrial de Veículos ainda segue bastante prejudicado pela falta de insumos. A retomada prevista para o início de agosto sofreu adiamento em virtude do impacto na cadeia de suprimentos da indústria automotiva.

ANÁLISE DOS DADOS

VISÃO SETORIAL

Ao analisar os **setores do agronegócio**, é importante destacar que em agosto de 2020 (mês comparativo) todos os segmentos selecionados obtiveram indicadores positivos. O setor de **Arroz** apresentou leve queda interanual na ordem de -2,0% em agosto deste ano, especialmente por causa da queda no valor de exportações - mas é necessário levar em consideração que em agosto de 2020 (mês usado para comparação) o setor havia apresentado uma variação bastante positiva (42,4%). Todos os demais setores agroindustriais apresentaram ganhos interanuais neste mês, entre 8,9% (**Suínos**) e 57,6% (**Aves e Ovos**). Ressalta-se, também, que é necessário observar a variação na cotação do preço das diversas commodities ao avaliar os ganhos do agronegócio. Como exemplo, a cotação do preço do frango aumentou cerca de 58%, enquanto o preço do leite a produtor subiu 30% e a cotação do boi gordo subiu mais de 38% de agosto de 2020 a agosto de 2021[1].

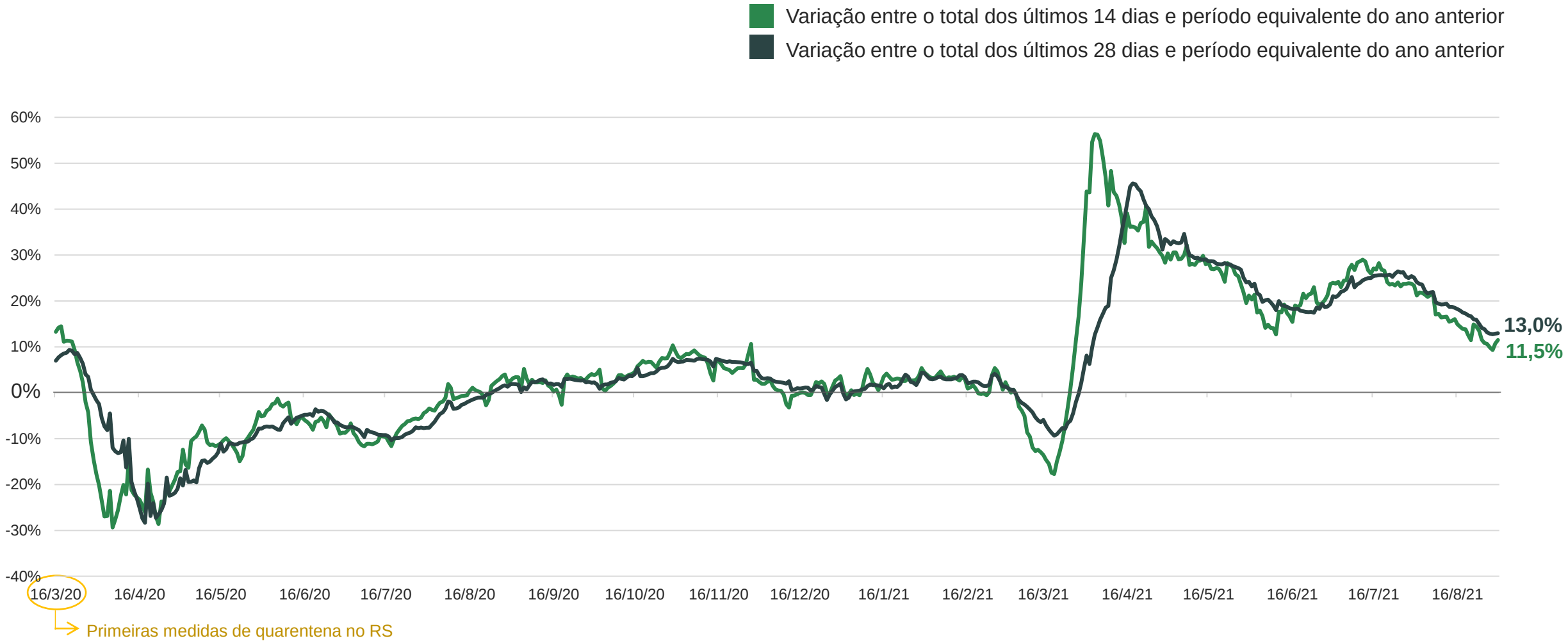
O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março de 2020, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores se mantiveram em níveis estáveis em agosto em relação ao acumulado registrado em julho.

[1] Fontes: https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/arroz/arroz-mercado-fisico/2020-08-10; https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/boi/2021-08-12; https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/trigo/2021-08-12; https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/leite/2020-08-01; https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/suinos/2020-08-10; https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/ovos/2020-08-10; https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/frango/2020-08-10

4. DESEMPENHO DO VAREJO

EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO [1]

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR [2]



[1] Considerado exclusivamente as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme nota técnica. Nesta visão, não estão inclusas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).

[2] Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior

ANÁLISE DOS DADOS[1]

EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

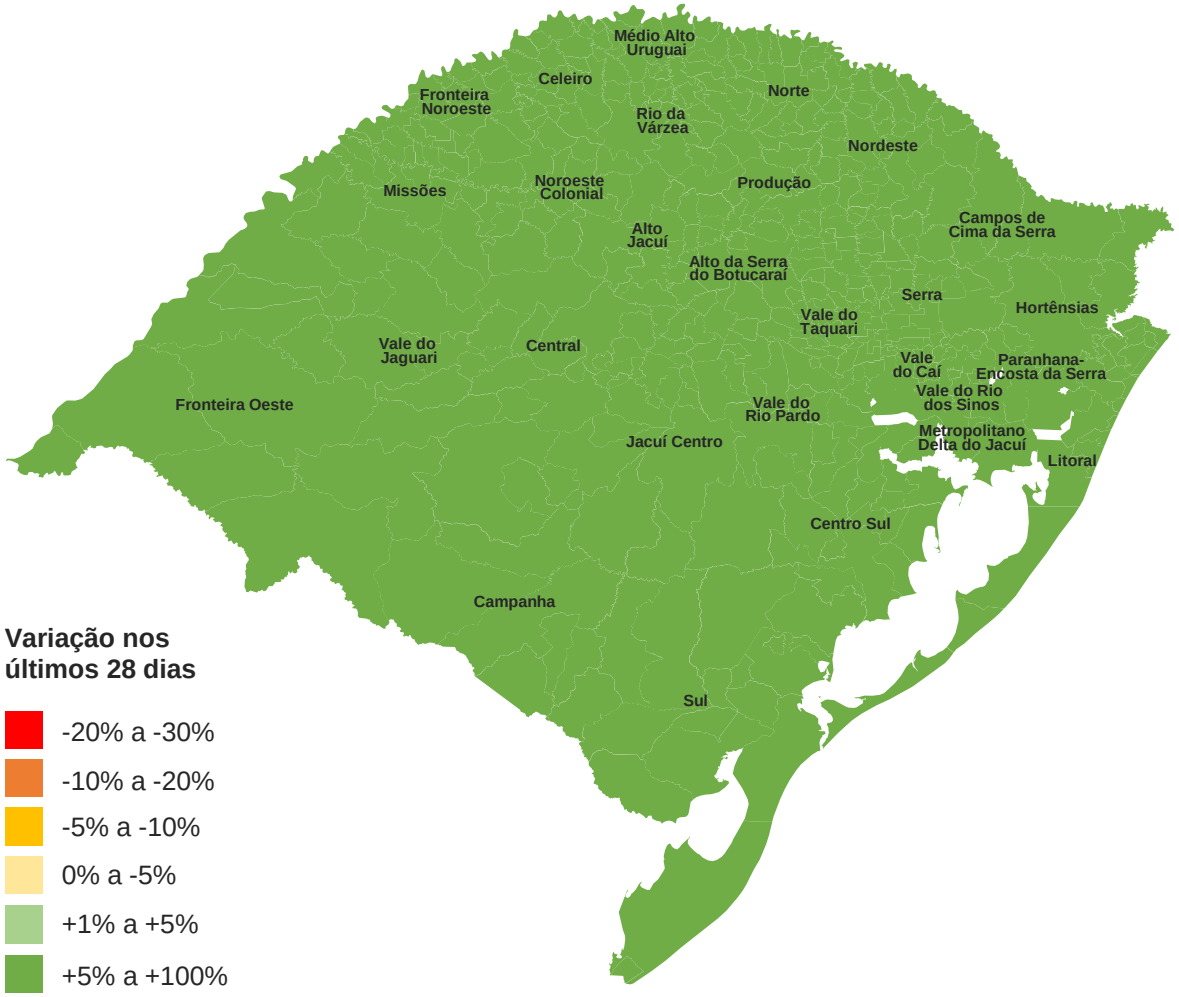
A média do valor do indicador de **curto prazo** (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias de agosto de 2021 em relação às vendas do varejo a consumidor final, exclusivamente acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de 15,5%. A variação registrada no período comparativo já apresentava sinais de recuperação (0,1% para o indicador de médio prazo de agosto de 2020).

Já a variação de **médio prazo** (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) para os dias de agosto teve uma média de 17,9%. No último dia do mês, este indicador foi de 13,0%. Para efeitos comparativos, o último dia do mês de agosto de 2020 havia registrado -1,8% para este indicador.

[1] Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abarcam também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO [1] POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR



Variação nos últimos 28 dias

- -20% a -30%
- -10% a -20%
- -5% a -10%
- 0% a -5%
- +1% a +5%
- +5% a +100%

COREDE	Participação no Total [2]	Participação na Indústria (2019)	Variação 14 dias	Variação 28 dias
HORTENSIAS	2,5%	0,7%	40,2%	**52,3%**
NOROESTE COLONIAL	1,8%	1,6%	18,2%	**15,5%**
PARANHANA-ENCOSTA SERRA	1,7%	2,2%	13,6%	**14,6%**
METROPOLITANO DELTA DO JACUI	22,6%	20,6%	10,9%	**14,5%**
ALTO DA SERRA DO BOTUCARAI	0,7%	0,2%	15,2%	**14,4%**
MEDIO ALTO URUGUAI	1,2%	0,6%	15,2%	**14,1%**
SERRA	9,4%	17,9%	14,2%	**14,0%**
VALE DO TAQUARI	3,3%	4,8%	13,7%	**13,9%**
SUL	7,1%	8,3%	9,9%	**13,9%**
NORDESTE	1,0%	1,1%	15,0%	**13,1%**
RIO DA VARZEA	1,0%	0,4%	13,4%	**12,7%**
JACUI CENTRO	1,2%	0,3%	9,8%	**12,2%**
VALE DO RIO DOS SINOS	11,7%	19,9%	9,9%	**12,2%**
PRODUCAO	3,9%	2,4%	11,4%	**12,1%**
ALTO JACUI	1,4%	1,5%	14,3%	**11,8%**
NORTE	1,7%	1,7%	11,0%	**11,0%**
VALE DO CAI	1,6%	3,0%	7,8%	**10,0%**
FRONTEIRA OESTE	4,8%	1,5%	10,2%	**9,9%**
CAMPOS DE CIMA DA SERRA	0,8%	0,5%	9,1%	**9,8%**
VALE DO RIO PARDO	3,5%	4,0%	9,2%	**9,7%**
FRONTEIRA NOROESTE	1,9%	2,1%	11,8%	**9,5%**
LITORAL	3,9%	0,5%	9,3%	**9,4%**
CELEIRO	1,1%	0,4%	11,3%	**9,3%**
VALE DO JAGUARI	1,0%	0,3%	10,1%	**9,0%**
MISSOES	2,0%	0,8%	10,8%	**8,0%**
CAMPANHA	1,9%	0,7%	8,2%	**7,7%**
CENTRAL	3,8%	0,9%	6,2%	**7,4%**
CENTRO SUL	1,8%	1,3%	3,3%	**6,2%**

[1] Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 31/8/21 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte **exclusivamente** as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica. Nesta visão, não estão inclusas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).
[2] Participação relativa da COREDE no total de NFC-e acumulada em 28 dias

ANÁLISE DOS DADOS[1]

EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final exclusivamente acobertadas por NFC-e no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia do mês de análise (31/08/2021) mostram que a **média de variação para os COREDE cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por ¾ da produção industrial do Estado) apresentou ganhos médios de 11,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de ganhos na ordem de 25,1% para 13,7%. Dentre estas regiões, todas apresentaram variações positivas para o curto e médio prazo.**

A variação de curto prazo (14 dias) para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos (12,4%) ao analisar os valores constantes nas emissões de NFC-e tendo como base o último dia do mês de agosto de 2021. A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões foi de 12,6%.

O destaque positivo é novamente a região das Hortênsias, que registrou variação de médio prazo (28 dias) de 52,3% - a maior entre as regiões. Das 28 regiões, nenhuma apresentou variação negativa para o curto ou médio prazo.

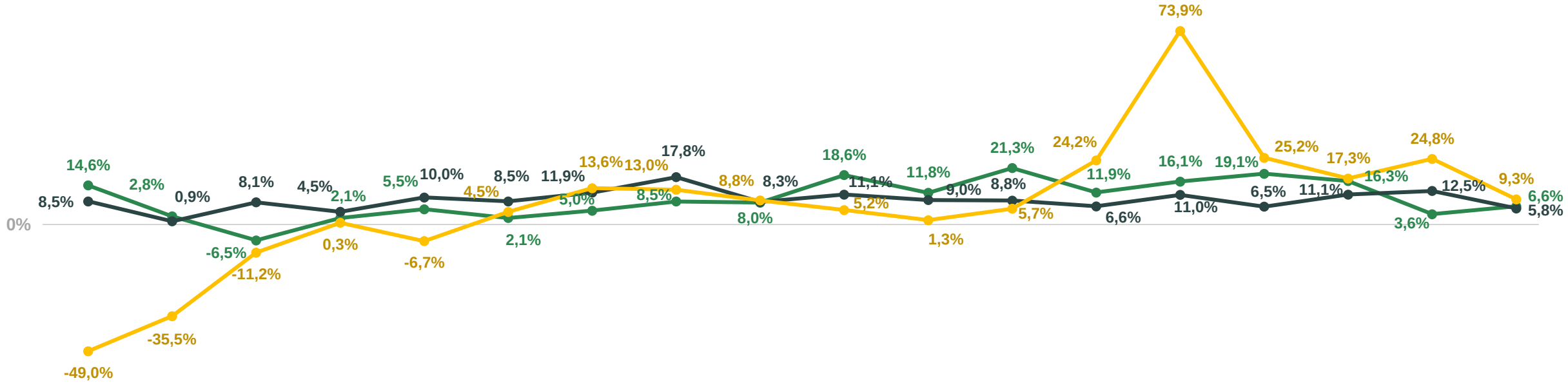
[1] Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abarcam também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Acumulado 16/3/20 a 31/8//21		
	8,4%	R$ 26,8 milhões
	8,6%	R$ 179,1 milhões
	6,1%	R$ 251,3 milhões

- Medicamentos e Materiais Hospitalares
- Higiene e Alimentos
- Demais Produtos [2]
- % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21	Jul 21	Ago 21
Venda Média Diária	R$ 26,9 mi	R$ 22,6 mi	R$ 21,4 mi	R$ 23,0 mi	R$ 25,2 mi	R$ 24,0 mi	R$ 24,6 mi	R$ 25,6 mi	R$ 25,3 mi	R$ 27,1 mi	R$ 24,5 mi	R$ 26,0 mi	R$ 29,4 mi	R$ 26,8 mi	R$ 27,2 mi	R$ 28,3 mi	R$ 27,7 mi	R$ 27,4 mi
	R$ 154,0 mi	R$ 155,1 mi	R$ 151,9 mi	R$ 152,4 mi	R$ 158,1 mi	R$ 162,9 mi	R$ 165,1 mi	R$ 177,8 mi	R$ 176,6 mi	R$ 208,4 mi	R$ 166,8 mi	R$ 175,7 mi	R$ 173,7 mi	R$ 176,5 mi	R$ 171,8 mi	R$ 178,7 mi	R$ 188,8 mi	R$ 184,7 mi
	R$ 120,6 mi	R$ 140,9 mi	R$ 198,8 mi	R$ 219,4 mi	R$ 210,6 mi	R$ 235,8 mi	R$ 251,0 mi	R$ 271,1 mi	R$ 286,9 mi	R$ 321,8 mi	R$ 231,5 mi	R$ 233,9 mi	R$ 211,1 mi	R$ 250,2 mi	R$ 267,6 mi	R$ 271,7 mi	R$ 278,8 mi	R$ 276,0 mi

[1] Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

[2] Não estão inclusos combustíveis, energia elétrica e serviços (transporte e telecomunicação).

ANÁLISE DOS DADOS

VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registram quinze meses consecutivos de variação positiva. Em agosto de 2021, o resultado foi de 6,6%. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3/20 e 31/8/21 frente ao período equivalente anterior é de 8,4%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” indicaram variações positivas em todos meses de análise, inclusive março, abril e maio de 2020, refletindo a alta busca por produtos do gênero. O resultado em agosto de 2021 foi de 5,8%. **O acumulado no período de análise é de 8,6%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que foram bastante afetadas no auge das medidas restritivas (-49,0% em março e -35,5% em abril de 2020), chegaram ao décimo terceiro mês consecutivo de variações positivas, com 9,3% em agosto de 2021. **Com isso, o acumulado no período de análise é de 6,1%.**

5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

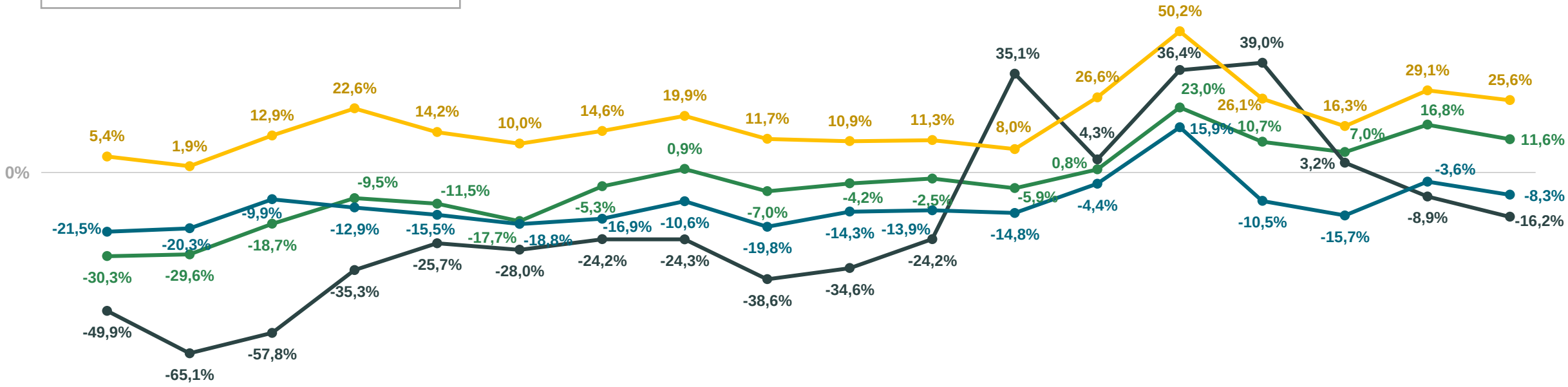
VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR [1]

Acumulado
16/3/20 a 31/8/21

-4,4%	8,6 milhões/litros
-24,2%	81,9 mil/litros
18,0%	2,9 milhões/litros
-12,0%	3,0 milhões/litros

Gasolina Comum · Etanol · Óleo Diesel S-10 · Óleo Diesel S-500

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



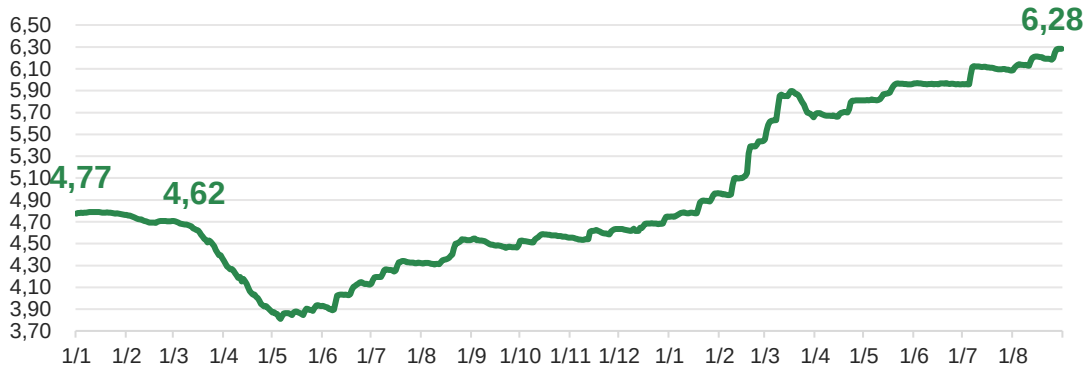
	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21	Jul 21	Ago 21
Volume Médio Diário	6,6 mi/lt	6,9 mi/lt	7,4 mi/lt	8,2 mi/lt	8,2 mi/lt	8,0 mi/lt	8,8 mi/lt	9,8 mi/lt	9,4 mi/lt	10,5 mi/lt	9,3 mi/lt	9,3 mi/lt	7,9 mi/lt	8,3 mi/lt	8,4 mi/lt	8,7 mi/lt	9,6 mi/lt	9,0 mi/lt
	63,0 mil/lt	50,9 mil/lt	54,6 mil/lt	76,2 mil/lt	102,4 mil/lt	88,1 mil/lt	88,4 mil/lt	91,9 mil/lt	81,7 mil/lt	92,8 mil/lt	95,6 mil/lt	114,5 mil/lt	75,4 mil/lt	67,2 mil/lt	77,6 mil/lt	78,6 mil/lt	93,3 mil/lt	73,8 mil/lt
	2,5 mi/lt	2,4 mi/lt	2,4 mi/lt	2,7 mi/lt	2,7 mi/lt	2,8 mi/lt	2,7 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	2,8 mi/lt	2,7 mi/lt	2,7 mi/lt	3,1 mi/lt	3,4 mi/lt	3,1 mi/lt	3,1 mi/lt	3,5 mi/lt	3,5 mi/lt
	3,7 mi/lt	3,4 mi/lt	3,1 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	3,4 mi/lt	3,0 mi/lt	2,7 mi/lt	2,6 mi/lt	2,6 mi/lt	3,4 mi/lt	3,8 mi/lt	2,9 mi/lt	2,6 mi/lt	2,8 mi/lt	2,8 mi/lt

[1] Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

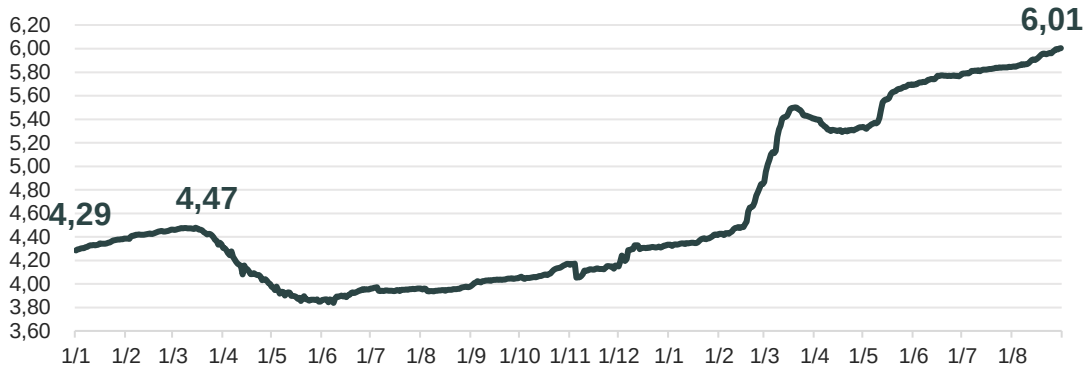
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO [1] - 1/1/20 A 31/8/21 - EM R$/LITRO

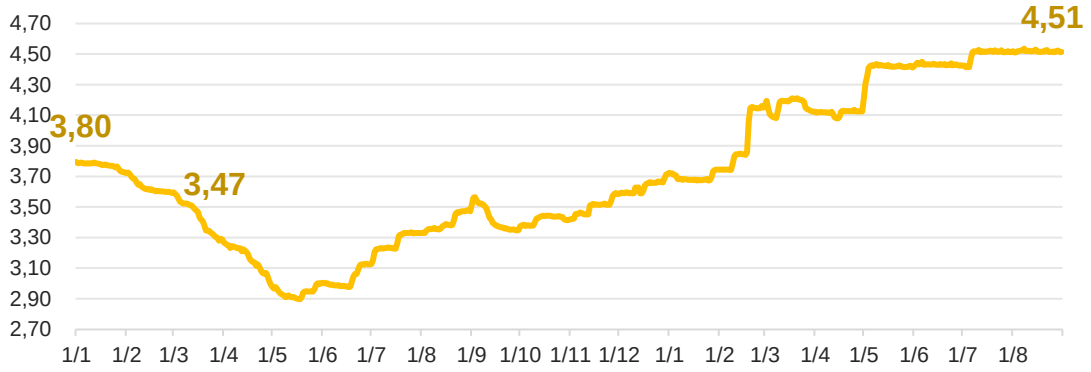
Gasolina Comum



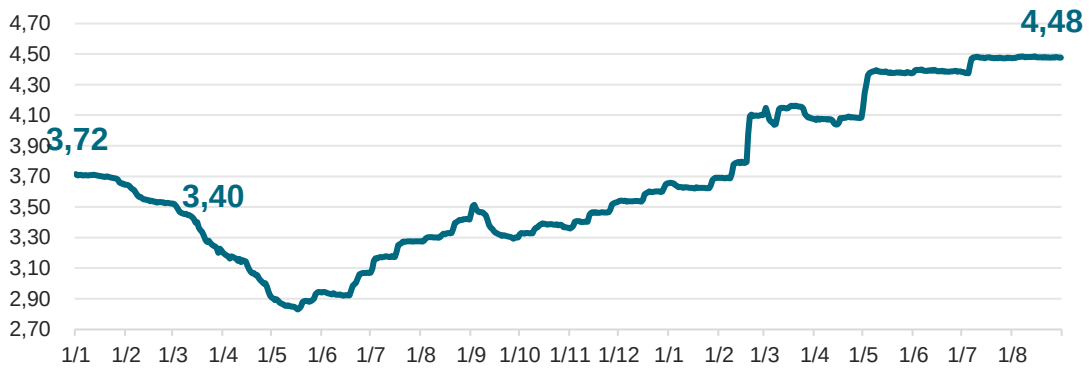
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



[1] Fonte: Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

ANÁLISE DOS DADOS

COMBUSTÍVEIS

Em agosto, dois dos quatro combustíveis analisados apresentaram crescimento frente ao período equivalente do ano anterior. O destaque foi o desempenho do Óleo Diesel S-10, com 25,6% de variação no volume comercializado, seguido pela Gasolina Comum, com 11,6% de variação. Já o Etanol e o Óleo Diesel S-500 registraram queda de, respectivamente, -16,2% e -8,3%.

No acumulado do período (16/3/20 a 31/8/21), o Etanol é o combustível mais impactado (-24,2%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-12,0%) e pela Gasolina Comum (-4,4%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 18,0%.

Em relação ao **preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram recentemente um movimento de alta, atingindo novos recordes nos valores verificados.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R$ 4,79 no final de janeiro de 2020, estava em R$ 4,62 no dia 16/3/20 (início das restrições devido à pandemia) e passou ao patamar de R$ 3,81 no dia 6/5/20. Agora, atingiu R$ 6,28 no dia 31/8/21, última data de análise do presente Boletim.

Publicado em 14/9/21

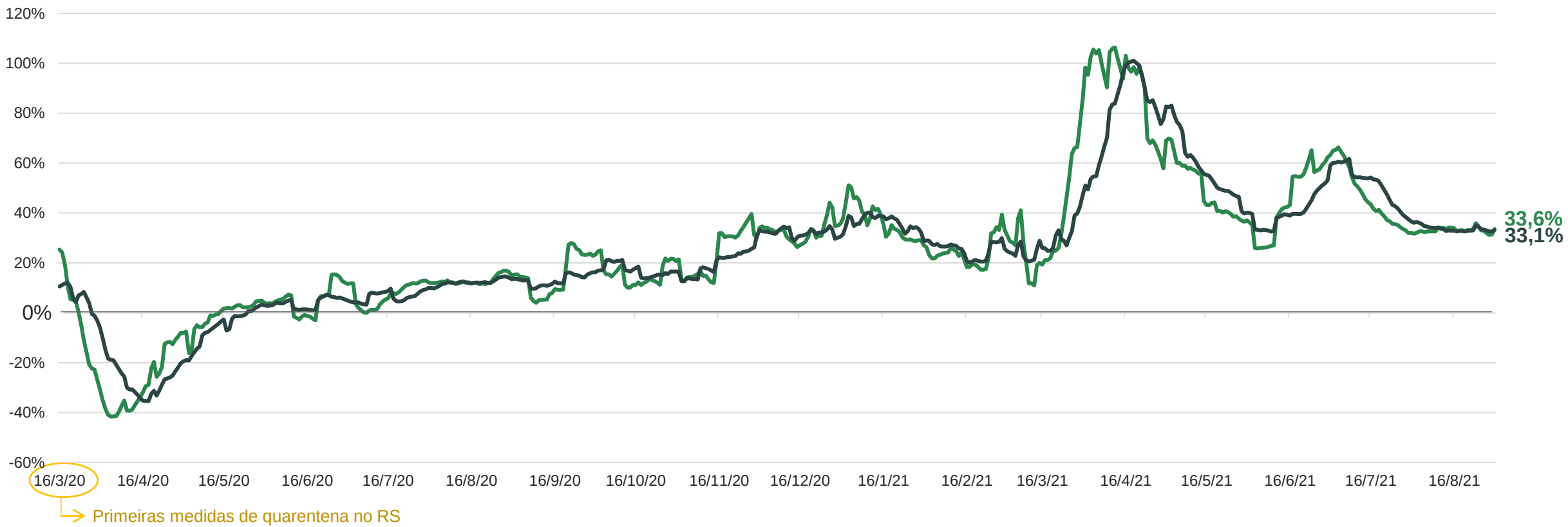
6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR[1]

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



[1] Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS

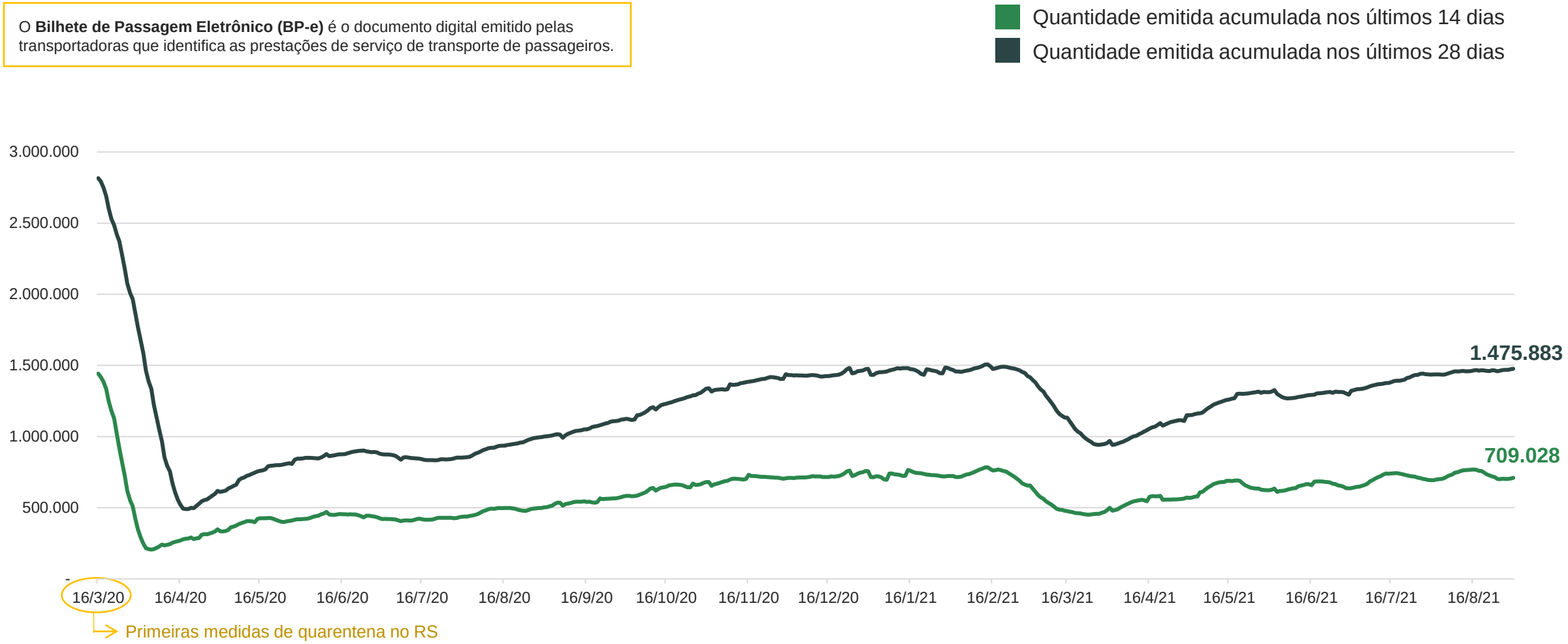
CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de **Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e)** emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador para prestações de **destino interestadual** foi de 60,8% para os dias do mês de agosto, contra 76,8% nos dias de julho, frente ao mesmo mês no ano anterior. O resultado bastante positivo se dá em comparação com um mês que já apresentava variações positivas para a atividade (agosto de 2020, utilizado como base comparativa). Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), constatou-se uma variação média de 62,2% para os dias de agosto, frente a 83,2% para os dias de julho, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. Quanto à média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas**, o indicador passou de 28,4% em julho para 16,6% em agosto, enquanto a variação média de 28 dias para as prestações internas passou de 32,4% para 16,9%.

A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 46,4% no mês anterior para 33,1% no mês de análise. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 33,7% em agosto comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 51,3% registrados no mês anterior). Desde julho de 2020 a variação de médio prazo da quantidade total de CT-e emitidos encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM
QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS [1]

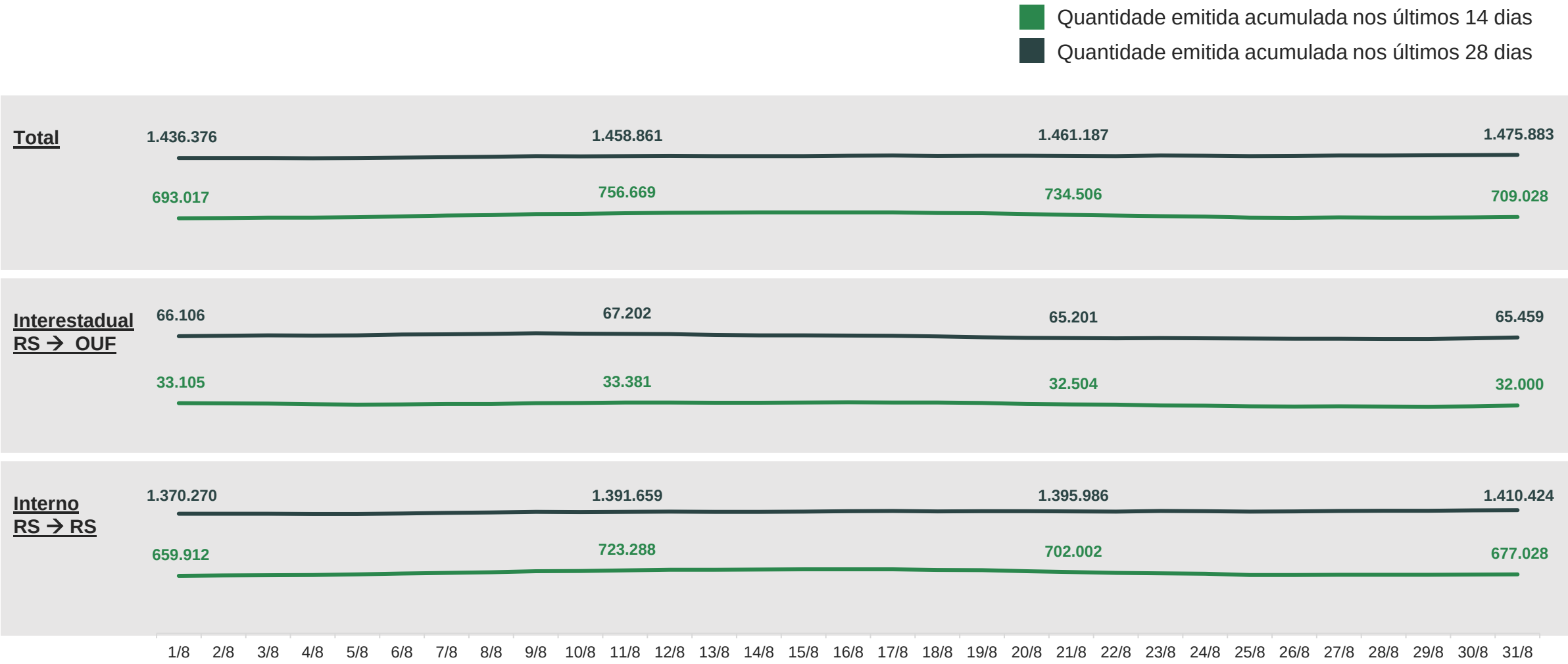
O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.



[1] Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.

EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL



[1] Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.

ANÁLISE DOS DADOS

BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A soma móvel da quantidade total de **Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e)** emitidos acumulada nos últimos 14 dias continua em ascensão após o movimento de queda detectado em março de 2021. A média mensal do valor emitido em 14 dias saiu de 703 mil em julho para 730 mil em agosto. O acumulado de 28 dias segue o mesmo sentido, saindo de uma média de 1,38 milhão no mês de julho para 1,46 milhão em agosto.

Ao analisar a quantidade média diária de BP-e emitidos no mês em análise, foi observado **aumento nos números das prestações interestaduais em relação ao mês de julho, bem como nas operações internas.** A média diária de agosto para prestações internas foi de 50.892 bilhetes, contra 48.998 registrada no mês anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 2.314 para 2.355. Esta média era de apenas 313 em agosto de 2020.

7. ARRECADAÇÃO DE ICMS

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

FECHAMENTO AGOSTO 2021 - EM R$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ AGO/21 *

Mês (1)	Realizado Ano Anterior	Realizado	% Variação Real
Setembro 2020	3,29	**3,61**	**+9,8%**
Outubro 2020	3,24	**3,62**	**+11,6%**
Novembro 2020 (2)	3,52	**3,93**	**+11,5%**
Dezembro 2020 (2)	3,48	**3,83**	**+10,2%**
Janeiro 2021	3,67	**3,81**	**+3,8%**
Fevereiro 2021 (3)	3,43	**3,51**	**+2,3%**
Março 2021 (3)	3,17	**3,47**	**+9,6%**
Abril 2021	2,87	**3,97**	**+38,5%**
Maio 2021	2,28	**3,61**	**+58,2%**
Junho 2021	2,70	**3,48**	**+28,9%**
Julho 2021 (2)	2,99	**3,58**	**+19,6%**
Agosto 2021	3,31	**3,79**	**+14,6%**
Total 12 meses (Ajustado) (2)	**37,95**	**44,21**	**16,5%**
Receitas Extraordinárias (2)	1,01	**0,93**	
Total Não Ajustado (com Receitas Extraordinárias)	**38,96**	**45,14**	**15,9%**

* Considerando IPCA para agosto de 2021 estimado em 0,66%

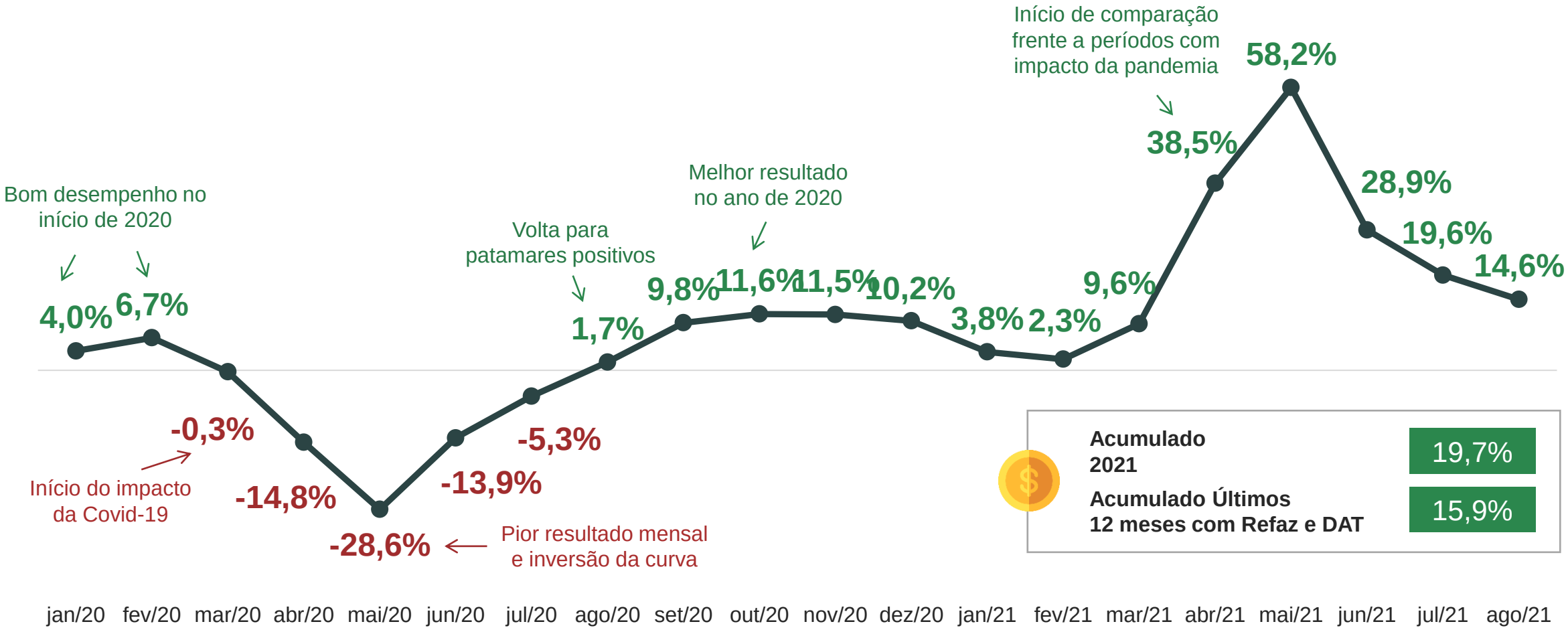
(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R$ 192 milhões e R$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais. Deduzindo de julho de 2021 R$ 922 milhões, em valores nominais, referente ingresso extraordinário de DAT - Energia Elétrica.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS [1] [2] [3]

VARIAÇÃO FRENTE MÊS EQUIVALENTE ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ AGO/21 *



Acumulado 2021	19,7%
Acumulado Últimos 12 meses com Refaz e DAT	15,9%

* Considerando IPCA para agosto de 2021 estimado em 0,66%

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R$ 192 milhões e R$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais. Deduzindo de julho de 2021 R$ 922 milhões, em valores nominais, referente ingresso extraordinário de DAT - Energia Elétrica.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

RECEITA ESTADUAL RS

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES [1] [2] [3]

FECHAMENTO AGOSTO 2021 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ AGO/21 *

GES Grupo Especializado Setorial'	Variação Set 20	Variação Out 20	Variação Nov 20 (ajustado)	Variação Dez 20 (ajustado)	Variação Jan 21	Variação Fev 21 (ajustado)	Variação Mar 21 (ajustado)	Variação Abr 21	Variação Mai 21	Variação Jun 21	Variação Jul 21 (ajustado)	Variação Ago 21	Variação Real Últimos 12 Meses %	Variação Real Últimos 12 Meses R$ milhões
Agronegócio	18,1%	26,0%	-3,5%	4,4%	15,3%	4,9%	17,7%	39,2%	23,5%	5,0%	2,0%	-1,5%	12,2%	383,3
Bebidas	-5,5%	0,0%	10,5%	-10,6%	-3,3%	-7,0%	-21,5%	-2,1%	40,3%	4,0%	-11,0%	-2,3%	-2,7%	-78,7
Calçados e Vestuário	-28,2%	-22,0%	-3,6%	-3,3%	-1,3%	-12,8%	-22,5%	25,2%	121,0%	64,2%	26,6%	51,9%	4,8%	81,3
Combustíveis e Lubrificantes	-5,3%	7,8%	9,5%	1,0%	-17,4%	-5,9%	-13,4%	14,4%	77,9%	47,3%	28,6%	37,0%	11,1%	705,9
Comunicações	1,0%	-4,5%	-1,0%	-10,5%	-16,4%	-0,4%	-2,5%	-10,4%	-10,8%	2,7%	10,0%	-16,0%	-5,3%	-118,5
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	39,0%	38,6%	23,6%	19,0%	16,5%	6,4%	23,4%	229,6%	102,7%	25,1%	-4,8%	-11,9%	31,0%	620,0
Energia Elétrica	9,2%	-7,1%	-12,3%	-10,5%	-1,0%	-24,4%	-8,6%	7,5%	16,8%	17,6%	38,6%	34,5%	2,7%	113,6
Metalmecânico	22,5%	36,7%	43,5%	48,6%	57,5%	53,3%	82,7%	155,5%	181,7%	90,0%	80,4%	41,4%	67,7%	1.233,1
Móveis e Materiais de Construção	23,9%	28,2%	31,4%	29,0%	22,2%	22,5%	33,6%	100,9%	52,3%	27,1%	11,9%	13,9%	30,2%	590,9
Polímeros	27,0%	31,4%	24,0%	48,4%	46,6%	48,5%	78,1%	92,2%	171,8%	70,8%	54,6%	17,9%	51,7%	1.248,4
Produtos Médicos e Cosméticos	14,6%	-1,3%	3,1%	17,0%	10,1%	13,7%	30,3%	12,3%	72,3%	8,5%	-1,9%	-8,5%	12,5%	286,8
Supermercados	9,8%	11,5%	56,9%	79,6%	11,6%	24,3%	26,0%	37,6%	16,6%	9,7%	6,0%	9,8%	21,8%	478,3
Transportes	132,3%	79,2%	7,9%	139,5%	87,2%	-7,2%	15,6%	32,3%	57,8%	21,5%	6,0%	1,0%	35,0%	191,4
Veículos	7,0%	10,8%	13,3%	7,9%	-0,4%	8,7%	8,2%	42,0%	174,7%	67,5%	39,2%	14,5%	22,9%	443,0
Outras Empresas	23,5%	18,5%	14,0%	-7,3%	-20,5%	-24,0%	1,9%	37,0%	17,1%	3,6%	-1,5%	6,9%	4,0%	88,6
Total	**9,8%**	**11,6%**	**11,5%**	**10,2%**	**3,8%**	**2,3%**	**9,6%**	**38,5%**	**58,2%**	**28,9%**	**19,6%**	**14,6%**	**16,5%**	**6.267,4**

* Considerando IPCA para agosto de 2021 estimado em 0,66%

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior. Devido a ajustes na classificação cadastral de contribuintes, realizado em setembro de 2021, os valores arrecadados por Grupo Especializado Setorial podem ter sofrido alterações.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R$ 192 milhões e R$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais. Deduzindo de julho de 2021 R$ 922 milhões, em valores nominais, referente ingresso extraordinário de DAT - Energia Elétrica.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

ANÁLISE DOS DADOS

ARRECADAÇÃO

A **arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre,** em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março de 2020**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R$ 472 milhões). A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R$ 864 milhões). Em **junho**, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R$ 413 milhões), movimento que foi acentuado em **julho**, com queda de -5,3% (R$ 160 milhões).

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R$ 53milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em **setembro** foi registrado crescimento de 9,8% (R$ 305 milhões). Em **outubro**, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com +11,6% (R$ 358 milhões), movimento que teve sequência em **novembro**, com 11,5% (R$ 384 milhões), e **dezembro**, com 10,3% (R$ 340 milhões) de crescimento frente a 2019.

ANÁLISE DOS DADOS

ARRECADAÇÃO

No **primeiro mês de 2021**, o resultado foi 3,8% (R$ 132 milhões) superior a janeiro do ano anterior. Já em **fevereiro** de 2021, a arrecadação de ICMS computou aumento de 2,5% (R$ 83 milhões), movimento que foi acentuado em **março**, com crescimento de 9,5% (R$ 290 milhões). **Em abril**, o resultado 38,5% (R$ 1,08 bilhão) superior ao mesmo período de 2020 foi impulsionado pela comparação ser feita frente a um período fortemente impactado pela pandemia, mas também por uma série de receitas extraordinárias que são fruto, entre outros fatores, de medidas implementadas pelo fisco gaúcho e da retomada da economia. O mesmo ocorreu em **maio de 2021**, com avanço de 58,2% (R$ 1,30 bilhão) frente ao ano anterior, em **junho de 2021**, com crescimento de 28,9% (R$ 770 milhões), e em **julho de 2021**, com aumento de 19,6% (R$ 584 milhões) na comparação com julho de 2020 (último mês com variação negativa na arrecadação em decorrência da pandemia). Em **agosto de 2021**, por sua vez, mesmo com a comparação já sendo feita frente a um período de variação positiva (agosto de 2020), foi registrado crescimento de 14,6% (R$ 482 milhões) na arrecadação de ICMS, refletindo a consistente evolução do indicador no RS.

Com isso, a arrecadação acumulada em 2021 é de R$ 29,22 bilhões, um aumento de R$ 4,81 bilhões em relação ao período equivalente anterior (19,7%). Na visão dos últimos 12 meses, a arrecadação total é de R$ 44,21 bilhões, um acréscimo de R$ 6,27 bilhões frente aos 12 meses imediatamente anteriores (+16,5%), com ajustes referentes ao Refaz 2019 e DAT. Sem os ajustes, a comparação apresenta ganho real de R$ 6,18 bilhões (+15,9%).

*Clique **aqui** para acessar o*

Receita Dados,

portal de transparência da Receita Estadual.

Além de publicações, como o Boletim de Impactos da Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Fazenda

Receita Estadual

Saiba mais em:

fazenda.rs.gov.br

receita.fazenda.rs.gov.br

receitadados.fazenda.rs.gov.br